

Dívida pode ter parte em investimento

Um dos pontos da negociação com os bancos credores prevê a transformação de parte da dívida externa em investimento permanente de risco. Por isso, as bolsas, segundo o novo presidente da Comissão de Valores Imobiliários (CVM), Victorio Bhering Cabral, precisam ir se preparando para atingir padrões internacionais capazes de viabilizar a concretização deste ponto, caso tenha receptividade por parte dos bancos credores.

Cabral acrescentou que a CVM fará tudo o que for necessário para que as bolsas possam cumprir bem o seu papel quando chegar o momento da nova realocação desses recursos externos. Mas ressaltou que, no momento, não há como flexibilizar demais as condições de aplicação de recursos externos através das bolsas por questões ligadas à boa execução da política monetária. De acordo com Cabral, o momento não é conveniente à flutuação de moeda forte no mercado por que ela teria que ser sustentada pelo Banco Central, podendo resultar em aquecimento do processo inflacionário.

O novo presidente da CVM disse também que a entidade tem condições de bem coordenar a futura colocação no mercado de papéis de empresas estatais, como pretende o Governo. Essa coordenação evitará "o aviltamento do mercado e que os papéis do Governo façam concorrência predatória com os papéis colocados pelas empresas privadas.